

# Sarney espera nova oposição

25 JUL 1979

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal de  
**BRASÍLIA**

O processo de abertura e a crise energética são razões suficientes para que o governo Figueiredo conte com um partido majoritário no Congresso, afirmou ontem em Brasília o presidente nacional da Arena, senador José Sarney. Para ele, a reformulação partidária trará, como consequência, "não apenas o ordenamento das correntes de pensamento em partidos políticos, mas, principalmente, o surgimento de uma oposição democrática confiável, que constituirá condição fundamental para a rotatividade do poder".

Sarney chegou de Campo Grande pela manhã, e no aeroporto declarou que "qualquer que seja a solução encontrada para a reformulação dos partidos, ela o será no atendimento da vontade da maioria e do interesse do País. Continuo fiel à tese de que jamais as nossas forças poderão ser dispersadas, uma vez que a perda de maioria pelo governo geraria uma área de instabilidade que prejudicaria o próprio processo de abertura".

De acordo com o presidente da Arena, "o extraordinário esforço que o presidente Figueiredo vem fazendo para enfrentar a crise econômica, decorrente da crise energética, deve fazer com que mais nos conscientizemos de que precisamos esgotar todas as nossas potencialidades para ajudar o governo a superar as atuais dificuldades. Jamais admitiremos que em nosso meio possam surgir dificuldades que agravem a conjuntura".

Assim, disse Sarney, "assegurar a nossa maioria constitui não um gesto partidário, mas uma necessidade do próprio País neste momento de transição. Somos a maioria e maioria devemos continuar a ser para dar respaldo ao projeto político do presidente Figueiredo".

## **BIÔNICOS**

José Sarney foi muito evasivo, no entanto, ao responder sobre a possibilidade de um acordo do governo com o MDB para extinção dos biônicos:

"De nenhuma maneira o partido admitiria a redução dos mandatos dos senadores eleitos indiretamente, pois o foram em

face da legislação existente.

Acredito, contudo, que há um desejo da classe política pela volta das eleições diretas para governadores em 1982, e também para a totalidade do Senado, a partir de 1986. Não conheço, porém, nenhuma negociação neste sentido."

Sobre uma possível decisão oficial no sentido de manter as sublegendas depois da reformulação partidária, para abrigar as correntes arenistas descontentes nos planos municipal e estadual, o presidente da Arena também desconversou:

"A sublegenda existe na legislação brasileira, e o que se tem ouvido de muitos companheiros é o desejo de que ela não seja retirada. Mas este é assunto que será debatido no momento da discussão da lei de reformulação partidária."

## **COM PORTELLA**

À tarde Sarney foi recebido pelo ministro da Justiça, Petrólio Portella, a quem relatou os contatos que vem realizando com dirigentes da Arena em diversos Estados, e transmitiu a impressão de que "o partido agora está maduro para as reformas porque entendeu seu alcance e superou a perplexidade de que foi possuído num primeiro momento".

O senador Sarney admitiu que não será surpresa se os partidos forem realmente extintos, e afastou a possibilidade de surgirem partidos alternativos para apoiar o governo. Para ele, as divergências internas da Arena são, hoje, "de pequena monta", e aquelas que não puderem ser conciliadas no futuro partido de apoio ao governo "também não constituirão problemas incontornáveis".

"Quando não for possível haver ajustamento entre lideranças em conflito, sempre haverá o recurso da transferência para o partido do Tancredo, o Independente, que não será um partido de apoio ao governo mas que será confiável como oposição".

De acordo com Sarney, "o fundamental na reformulação partidária é que ela isole a esquerda, sobretudo a esquerda radical, possibilitando-lhe vida partidária mas bloqueando-lhe, por uma composição democrática de forças, o acesso ao poder".